

## INCLUSÃO DO ESTUDANTE COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COGNITIVO

Elenilda Maria da Silva<sup>1</sup>  
Jéssica Andresa Oliveira da Silva<sup>2</sup>  
Layssa Gabrielle Henrique Pontes de Melo<sup>3</sup>  
Márcia Lúcia de Mélo<sup>4</sup>

**RESUMO:** A presente pesquisa aborda a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil, com foco em seu desenvolvimento cognitivo e social. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou observações e entrevistas semiestruturadas com professores experientes para compreender as práticas pedagógicas inclusivas e os desafios enfrentados no ambiente escolar. Os resultados evidenciam que a mediação docente, a parceria com a família e a adaptação das atividades são fundamentais para promover a participação efetiva dos alunos com TEA. Apesar dos avanços nas políticas educacionais inclusivas, persistem desafios como a falta de recursos, formação continuada insuficiente e resistência de alguns profissionais. Conclui-se que a inclusão efetiva depende de planejamento, sensibilidade pedagógica e colaboração entre escola, família e comunidade, garantindo oportunidades de aprendizado significativas e a valorização das diferenças. Este estudo contribui para a reflexão sobre a importância da educação inclusiva na construção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

3769

**Palavras-chave:** Inclusão escolar. Transtorno do Espectro Autista. Educação Infantil.

**ABSTRACT:** This research addresses the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education, focusing on their cognitive and social development. The qualitative research used observations and semi-structured interviews with experienced teachers to understand inclusive pedagogical practices and the challenges faced in the school environment. The results demonstrate that teacher mediation, partnership with families, and adaptation of activities are essential to promoting the effective participation of students with ASD. Despite advances in inclusive educational policies, challenges such as lack of resources, insufficient ongoing training, and resistance from some professionals persist. It is concluded that effective inclusion depends on planning, pedagogical sensitivity, and collaboration between school, family, and community, ensuring meaningful learning opportunities and valuing differences. This study contributes to the reflection on the importance of inclusive education in building a more just and welcoming society.

**Keywords:** School inclusion. Autism Spectrum Disorder. Early Childhood Education.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

<sup>4</sup>Professora orientadora, Mestre em Ciências da Educação.

## INTRODUÇÃO

A Inclusão do estudante com transtorno do espectro autista TEA na Educação Infantil é essencial para garantir que todas as crianças tenham direitos a aprendizagem em igualdade com suporte necessário. Neste processo inicial na Educação Infantil o foco não se limita em conhecimento só acadêmicos, mas tem uma grande importância no desenvolvimento cognitivo e social. Para as crianças com TEA promover a construção de habilidades, comunicação e compreensão das demandas que são propostas no seu ambiente escolar, é de grande importância respeitar seu ritmo de aprendizagem individualizado.

Nesse sentido a Educação Infantil é a fase inicial da Educação Básica de zero a cinco anos de idade com o objetivo de criar experiências para desenvolver o linguístico, cognitivo, físico, emocional e social. Diante disto passar por todas as fases do desenvolvimento infantil dentro do contexto do ensino e aprendizagem. A Educação básica busca garantir que a criança construa sua identidade, desenvolva sua autonomia e explore o mundo construindo interações significativas através de atividades lúdicas.

A inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um direito garantido por lei e um desafio constante para educadores, gestores e famílias. No entanto, apesar dos avanços nas políticas educacionais inclusivas, observa-se que muitos estudantes com TEA ainda enfrentam barreiras significativas no ambiente escolar, tanto no aspecto social quanto no desenvolvimento cognitivo.

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição neurobiológica que afeta a forma como uma pessoa percebe o mundo e interage com os outros. As características do TEA podem variar amplamente, desde desafios significativos na comunicação e interação social até interesses e comportamentos restritos e repetitivos (Carmo, et al. 2021, p.8).

Assim, a interação com colegas neuroatípicos pode ser um fator essencial para o desenvolvimento social desses estudantes, promovendo habilidades como comunicação, interação e autonomia. No entanto, a falta de formação continuada, a resistência de algumas escolas e a escassez de recursos adaptados podem dificultar esse processo de adaptação.

Diante disto, ressalta-se que a inclusão escolar de alunos com TEA enfrenta desafios constantes, não apenas pela falta de recursos e formação adequados, mas também pela resistência de escolas que ainda veem a inclusão como um processo secundário, e não como um direito fundamental (Gremmo, 2021, p.114).

Além disso, do ponto de vista cognitivo, os métodos tradicionais de ensino muitas vezes não atendem às necessidades específicas dos alunos com TEA, impactando diretamente sua aprendizagem e seu progresso escolar. Isso levanta a questão: Como acontece a inclusão do estudante com TEA na Educação Infantil?

Nesta perspectiva surge a seguinte hipótese: A inclusão escolar do estudante com TEA na Educação Infantil possivelmente interfere de forma direta no desenvolvimento social e cognitivo, pois as rotinas e adaptações de um novo espaço social pode desenvolver crises emocionais e desorganização na área cognitiva.

Neste contexto ressalta-se o objetivo geral: Investigar como acontece a inclusão do estudante com TEA na Educação Infantil respeitando o desenvolvimento social e cognitivo. Assim, os objetivos específicos são: Identificar como a inclusão pode influenciar no desenvolvimento social dos estudantes com TEA na Educação Infantil referente a interação no seu contexto social, verificar os desafios e barreiras enfrentados por estudantes com TEA no ambiente escolar, tanto no aspecto social quanto cognitivo e analisar o impacto de estratégias pedagógicas inclusivas no desenvolvimento cognitivo desses estudantes.

O interesse neste tema surgiu a partir de pesquisas e atividades desenvolvidas ao longo da graduação, que despertaram um grande interesse em abordar a importância desta temática. Notou-se também que o TEA é um assunto da atualidade o que torna mais ainda pertinente abordar como as práticas pedagógicas contribuem para o contexto social e cognitivo do estudante.

3771

Diante desta abordagem, a inclusão de crianças e jovens com transtornos do espectro autista (TEA) tem se tornado um tema de grande relevância, desafiando educadores, gestores escolares, famílias e a sociedade como um todo a repensar e adaptar suas práticas educativas (Moraes, 2020, p.77).

Diante disto, a pesquisa também pode colaborar uma vez que a cada dia cresce mais os casos de descobertas de crianças neurotípicas assim, este estudo poderá servir de base para futuras pesquisas e ações que busquem melhorar a qualidade de vida das pessoas autistas e promover uma sociedade mais inclusiva. Este trabalho de pesquisa está organizado da seguinte forma: introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos dados e discurso, considerações finais e as referências bibliográficas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Breve conceito sobre a inclusão do estudante com TEA Na Educação Infantil

O Transtorno do Espectro Autista, conhecido como TEA, é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios em algumas áreas como por exemplo na comunicação social, na interação interpessoal e pela presença de comportamentos repetitivos e interesses singulares. Embora essas características sejam comuns aos indivíduos diagnosticados, é importante ressaltar que o autismo se manifesta de várias formas, e que esse transtorno varia em termos de intensidade, sintomas e necessidades.

Com base nesta importância a inclusão educacional busca garantir que todos os alunos tenham acesso a oportunidades de aprendizado significativas em ambientes educacionais comuns. (Moretto, 2020, p.15) Ademais, é primordial adotar práticas inclusivas que promovam a participação ativa de todos os estudantes. Isso pode incluir a criação de atividades que permitam a colaboração entre estudantes com e sem necessidades especiais, bem como a promoção de um ambiente escolar acolhedor e livre de discriminação.

Diante deste desenvolvimento, atrelado ao TEA, a criança que é portadora deste espectro acaba tendo alguns sintomas como dificuldade na comunicação social, sendo assim, pode apresentar atraso no desenvolvimento da fala ou dificuldades na utilização da linguagem verbal e não verbal, gerando dificuldades em manter uma conversa, em compreender expressões faciais e outros sinais sociais, como o contato visual e gestos.

Com base nessa fala, os indivíduos com TEA podem apresentar dificuldades em compreender as emoções e intenções dos outros, desta forma criando bloqueios em relação a interações sociais, gerando uma dificuldade em estabelecer e manter relacionamentos, além de apresentar comportamentos sociais atípicos. (Correia et al 2020, p.9)

Uma das características marcantes são os comportamentos repetitivos, uma vez que crianças com TEA podem demonstrar comportamento repetitivo, como girar objetos, alinhar brinquedos ou insistir em uma rotina rígida. Além disso, têm interesse intenso e restrito por determinados temas ou atividades, que podem se tornar obsessivos.

Embora esses sintomas sejam presentes em diferentes, é importante salientar que a presença desses comportamentos não significa, por si só, que o indivíduo tenha o espectro. O diagnóstico deve ser feito por um profissional especializado, que considere a história de desenvolvimento da criança, os comportamentos e as condições pessoais.

O impacto do TEA na educação é amplo e varia de acordo com o grau de gravidade e as necessidades individuais de cada aluno, alunos com TEA podem enfrentar desafios significativos na sala de aula, incluindo dificuldades de comunicação, interação social e adaptação a mudanças na rotina. Locateli (2021, p.32) A sensibilidade sensorial pode tornar o ambiente escolar desafiador para esses estudantes, para lidar com esses desafios, é fundamental que as escolas ofereçam suporte individualizado, adaptando o ambiente e as práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas dos estudantes com TEA.

Diante deste contexto, ainda assim não se pode afirmar que há uma causa correta sobre o TEA, todavia a desinformação sobre as causas do autismo pode fazer com que haja uma discriminação, por isso é primordial que a sociedade esteja informada e atualizada sobre as bases do transtorno.

### **Desenvolvimento Cognitivo em Crianças com TEA**

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento do indivíduo. No entanto, o progresso cognitivo das crianças com TEA pode variar significativamente. Por isso, é fundamental compreender como essas crianças se desenvolvem cognitivamente para melhor atender às suas necessidades educacionais e promover seu aprendizado.

É importante que os educadores estejam atentos às necessidades individuais dos estudantes, oferecendo suporte emocional e cognitivo sempre que necessário, a implementação de práticas de ensino diferenciadas e acomodações para estudantes com necessidades especiais também são fundamentais para assegurar que todos os estudantes se sintam incluídos e capazes de atingir seu potencial máximo. Moretto (2020, p.17)

Por isso, é importante saber que o desenvolvimento cognitivo das crianças com TEA pode ser influenciado por uma série de fatores, como a severidade do transtorno, a presença de déficits. De forma geral, o desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA tende a ser mais lento ou atípico em comparação com crianças neuro típicas, mas isso não significa que essas crianças não possam desenvolver habilidades significativas ao longo do seu desenvolvimento.

A promoção da inclusão educacional por meio de estratégias e práticas inclusivas, adaptações curriculares e pedagógicas, uso de tecnologia assistiva e formação de professores e equipes escolares é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Andrighetto, (2020, p.4). Ao adotar uma abordagem inclusiva e

acolhedora, as escolas podem contribuir significativamente para a formação de cidadãos mais preparados para a diversidade e mais conscientes de suas responsabilidades sociais.

Colaborando a isto, entende-se que a educação inclusiva é fundamental nesse contexto, pois busca atender a todos os alunos no mesmo ambiente escolar, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sensoriais ou sociais. Essa prática promove a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças humanas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### **Inclusão Escolar do aluno com TEA**

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista tem se tornado um dos pilares das políticas educacionais voltadas para a garantia de direitos humanos e a promoção da diversidade nas escolas. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação social e o comportamento, portanto, é um desafio tanto para os próprios indivíduos com autismo quanto para o sistema educacional, que precisa se adaptar para oferecer um ensino que favoreça a aprendizagem desses alunos. Nesse contexto, a interação social e a inclusão escolar são elementos cruciais para o desenvolvimento dos estudantes com TEA.

A inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) vai além da simples adaptação curricular, sendo essencial para o desenvolvimento da interação social e para o fortalecimento de habilidades de comunicação, que são fundamentais para o crescimento acadêmico e social desses alunos. Silva (2021, p.19)

3774

De fato, essa inclusão reflete como a interação social e prática inclusiva são interligadas, sendo fundamentais para o progresso acadêmico e social dos estudantes com TEA, contribuindo para a construção de suas habilidades em diversos contextos. A formação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo pode proporcionar as condições necessárias para que esses alunos se desenvolvam plenamente.

Para promover a interação social e a inclusão de crianças com TEA, é fundamental que a escola implemente estratégias pedagógicas que considerem as características e necessidades específicas desses alunos. Mello (2018) propõe que a adaptação do currículo, a utilização de recursos de apoio, como o atendimento educacional especializado (AEE), e a colaboração com familiares e outros profissionais da saúde são fundamentais para o sucesso da inclusão.

A formação docente é fundamental para a efetivação dessa inclusão, destacando que a intervenção pedagógica contribui significativamente para a adaptação dos professores às necessidades específicas desses alunos. Macêdo e Lima (2024, p.8)

Colaborando a isso, entende-se que a inclusão escolar também depende da colaboração entre a escola, a família e a comunidade. O envolvimento da família no processo de ensino-aprendizagem é essencial, pois os pais são os primeiros a perceber as dificuldades e as habilidades de seus filhos. Além disso, as famílias podem colaborar com a escola para garantir que o aluno receba o apoio adequado, seja por meio de adaptações curriculares, acompanhamento psicológico ou terapias.

A formação docente é essencial para a inclusão de alunos com TEA, ressaltando que a inclusão vai além da matrícula, exigindo práticas pedagógicas adequadas e sensibilidade por parte dos educadores. Araújo e Silva (2022, p.98). Portanto a promoção de uma cultura de respeito à diversidade, com a valorização das diferenças, é fundamental para que a inclusão escolar seja mais que uma prática escolar, a comunidade, por sua vez, tem um papel primordial em criar um ambiente inclusivo também fora da escola, garantindo que o aluno com TEA se sinta parte da sociedade.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo seguiu uma abordagem qualitativa, priorizando as observações realizadas diretamente no ambiente de pesquisa, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois busca gerar conhecimentos voltados à aplicação prática, com o objetivo de compreender e melhorar situações relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A observação direta no ambiente escolar durante os três dias aconteceu de forma natural, que permitiu compreender o comportamento das crianças autistas em seu contexto cotidiano, revelando aspectos evidentes em ambientes controlados.”

(Marafon & Santos, 2024, p.405).

Os métodos qualitativos buscaram compreender os fenômenos por meio da perspectiva dos sujeitos envolvidos, sem a necessidade de generalização ou quantificação dos dados.

O Local da pesquisa foi uma instituição privada localizada no município de Ribeirão PE, que atende ao público da Educação Infantil, Anos iniciais e anos finais. Em sua estrutura física composta por 7 salas de aula, 6 banheiros, 1 pátio 1 sala de professores, 1 sala de diretoria,

1 sala de coordenação e 1 biblioteca. A mesma atende 161 estudantes distribuídos em dois turnos, sendo manhã e tarde.

Os sujeitos da pesquisa dois professores nomeados de P1 e P2. É necessário descrever que P1 é formado em pedagogia tendo 7 anos de experiências na Educação Infantil. O P2 tem formação em pedagogia com pós-graduação em educação inclusiva tendo uma prática docente inclusiva há 5 anos.

Posteriormente, foram entrevistadas individualmente com uma entrevista semiestruturada com 5 perguntas. A escolha dos sujeitos da pesquisa deu-se por critérios, sendo ele: experiências com estudantes com TEA. Esses métodos foram escolhidos por sua capacidade de fornecer informações detalhadas e contextuais, alinhadas aos objetivos da pesquisa. Citando Duarte (2018, p.1) “A observação, como bem nos revelou a própria denominação, caracterizou-se por ser uma ação planejada, analisando os fatos no local da pesquisa, atendendo critérios e coletas de dados.”

Inicialmente, as observações foram realizadas no local, visando compreender as práticas diárias das professoras e o uso de estratégias inclusivas. Posteriormente, foi conduzida uma entrevista individual com cada participante, contribuindo para a obtenção de dados adicionais e complementares.

## ANÁLISE DOS DADOS

A prática inclusiva é um instrumento primordial no processo educacional proporcionando ao estudante com transtorno do Espectro autista (TEA) ter experiências de aprendizagem que favoreçam tanto seu desenvolvimento cognitivo quanto social. É importante que os professores tenham uma prática inclusiva com métodos adaptados para a necessidade de cada estudante. Com isso questiona-se: Quais estruturas de interação social e pedagógicas podem ser utilizadas na Educação Infantil para o desenvolvimento social e cognitivo de estudantes com transtorno do espectro autista (TEA), incluindo junto aos colegas típicos?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	A mediação de cada estrutura aplicada e apoio dado aos pares é de grande importância para o incentivo a interação entre estudantes com a mediação do professor ou monitor ter um ambiente seguro para o aprendizado e uma estrutura com todos os suportes adequados para um bom desenvolvimento cognitivo.

<b>P<sub>2</sub></b>	Na Educação Infantil, acredito que a interação social é fundamental para o desenvolvimento das crianças com TEA, principalmente quando elas têm a oportunidade de conviver com os colegas típicos. Para isso, utilizo algumas estruturas pedagógicas que favorecem tanto o aspecto social quanto o cognitivo.
----------------------	---

**Tabela 1:** Respostas dos professores.

O processo, da inclusão de estudantes com (TEA) na Educação Infantil é fundamental para compreender como se dá a participação desses estudantes no ambiente escolar, pois envolve não apenas o direito da Educação, mais também o respeito as particularidades de cada criança. Considerando tanto a convivência como os benefícios social quanto as barreiras que podem surgir.

Cunha (2020): Cada estudante tem sua particularidade. O professor é mediador no processo de aprendizagem da criança com (TEA) adaptando as estratégias pedagógicas que respeitem cada estudante.

As respostas apresentadas pelos docentes evidenciam a importância da mediação pedagógica como elemento central no processo de inclusão. Observa-se que, ao destacarem a necessidade de apoio constante do professor, reforçam a ideia de que o ambiente escolar deve ser planejado para ser seguro, acolhedor e estruturado, possibilitando que a criança com TEA desenvolva tanto habilidades cognitivas quanto sociais. Assim questiona-se: Como acontece a inclusão do estudante com (TEA) na Educação Infantil respeitando os desafios e barreiras do ambiente escolar?

SUJEITOS	RESPOSTAS
<b>P<sub>1</sub></b>	Os maiores desafios que encontro são a falta de formação continuada e o número elevado de estudantes em sala, que muitas vezes dificulta dar a atenção necessária.
<b>P<sub>2</sub></b>	É preciso considerar que cada criança tem suas particularidades, então não existe uma única receita. No meu caso, procuro sempre adaptar as atividades, utilizando recursos visuais e lúdicos para facilitar a compreensão. Também invisto em uma rotina bem estruturada, porque percebo que isso dá segurança ao estudante e diminui crises. Apesar dos desafios, como a falta de materiais adaptados e, às vezes, a resistência de alguns colegas ou até de outros profissionais, acredito que a chave está na mediação constante do professor e na parceria com a família. Quando todos trabalham juntos, conseguimos superar as barreiras e fazer com que o estudante se sinta parte do grupo.

**Tabela 2:** Respostas dos professores.

As respostas das professoras revelam que a inclusão do estudante com TEA na Educação Infantil é percebida como um processo que exige planejamento, adaptação de práticas pedagógicas e sensibilidade docente. Ambas destacam que cada criança apresenta necessidades distintas, e por isso, a inclusão só se efetiva quando o ambiente escolar é estruturado de forma a proporcionar segurança e acolhimento. Esse ponto reforça o que foi discutido no referencial teórico, ao considerar que a previsibilidade e a rotina bem-organizadas são fundamentais para reduzir crises emocionais e favorecer o desenvolvimento cognitivo.

Araújo e Silva (2022, p.98): Portanto a promoção de uma cultura de respeito à diversidade, com a valorização das diferenças, é fundamental para que a inclusão escolar seja mais que uma prática escolar, a comunidade, por sua vez, tem um papel primordial em criar um ambiente inclusivo também fora da escola, garantindo que o aluno com TEA se sinta parte da sociedade.

Percebe-se que, mesmo diante dos desafios, as professoras acreditam na força das práticas coletivas e lúdicas como instrumentos de socialização e desenvolvimento. Ao mencionar atividades em grupo, rodas de conversa, músicas e brincadeiras, elas apontam para estratégias que promovem não apenas o aprendizado acadêmico, mas também a convivência, a empatia e o respeito à diversidade.

Assim, as respostas evidenciam que a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil, embora desafiadora, é possível quando existe compromisso pedagógico, mediação adequada e valorização das interações sociais. Assim indagamos de que maneira a parceria entre escola e família impacta o processo de inclusão e aprendizagem do estudante com TEA na Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P1	Olha, eu vejo que quando a família e a escola andam juntas, tudo flui muito melhor. A criança com TEA percebe quando existe essa sintonia, porque ela se sente mais acolhida. Já tive alunos em que os pais participavam ativamente, conversavam sempre comigo, contavam o que funcionava em casa, e isso ajudava demais no dia a dia da sala. Agora, quando a família não se envolve, a gente sente a diferença: a criança fica mais insegura, a adaptação demora e até as crises aumentam. Então, para mim, é como um quebra-cabeça: cada peça precisa estar no lugar certo para dar certo.
P2	A escola sozinha não consegue atender a todas as demandas, por isso, o envolvimento da família contribui para a continuidade das práticas no ambiente doméstico, tornando a criança mais segura e favorecendo sua adaptação.

--	--

**Tabela 3:** Respostas dos professores.

As falas das professoras evidenciam uma compreensão compartilhada sobre a relevância da parceria entre escola e família para o processo de inclusão e aprendizagem de estudantes com TEA. P<sub>1</sub> ilustra situações práticas que vivenciou, reforçando que a cooperação influencia diretamente o bem-estar da criança no ambiente escolar, já P<sub>2</sub> enfatiza a necessidade de alinhamento entre as práticas escolares e familiares, destacando que a falta dessa articulação compromete a efetividade das ações inclusivas.

Percebe-se que ambas reconhecem que a escola não consegue, de maneira isolada, atender todas as demandas do aluno com TEA. A família, ao compartilhar informações sobre comportamentos, rotinas e estratégias eficazes, contribui para que o professor adapte sua prática e ofereça um ensino mais individualizado.

Segundo Andrighetto, (2020, p.4): Ao adotar uma abordagem inclusiva e acolhedora, as escolas podem contribuir significativamente para a formação de cidadãos mais preparados para a diversidade e mais conscientes de suas responsabilidades sociais. Nota-se que a presença ou ausência da família impacta de forma significativa a experiência escolar da criança.

Quando há sintonia, o estudante demonstra maior segurança, socializa melhor e participa com mais autonomia. Porém, quando a parceria é frágil, aumentam os riscos de insegurança, crises emocionais e dificuldades de adaptação. Diante da viabilização questionamos: Como a formação docente (inicial e continuada) influencia a sua atuação em sala de aula com crianças com TEA?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Eu sinto que a formação faz toda a diferença. A faculdade me deu um caminho, mas foi só quando comecei a participar de cursos, oficinas e até trocar experiência com colegas que fui aprendendo de verdade como lidar com as crianças com TEA.
P <sub>2</sub>	A formação inicial me deu uma base teórica sobre desenvolvimento infantil e inclusão, mas reconheço que não é suficiente diante das demandas que encontro na prática. Por isso, considero a formação continuada essencial, pois ela me permite atualizar metodologias, compreender novas pesquisas e aprender estratégias que realmente funcionam na sala de aula.

**Tabela 4:** Respostas dos professores.

Fica evidente também que ambas percebem a formação inicial como insuficiente para dar conta das especificidades da inclusão. Esse aspecto confirma o que foi discutido no referencial teórico: a necessidade de ampliar e investir em programas de formação continuada voltados à educação inclusiva, para que os professores estejam preparados a lidar com os diferentes perfis e demandas dos alunos com TEA. A ausência dessa formação contínua pode gerar insegurança e práticas pouco eficazes, limitando o potencial de aprendizagem dos estudantes.

Com base em Moraes, (2020 p.77), afirma que a inclusão de crianças e jovens com transtornos do espectro autista (TEA) tem se tornado um tema de grande relevância, desafiando educadores, gestores escolares, famílias e a sociedade como um todo a repensar e adaptar suas práticas educativas.

Além disso, nota-se que as falas destacam a formação como elemento que não apenas aprimora técnicas, mas também fortalece a confiança e a postura pedagógica do professor. Portanto, a análise indica que investir na formação docente, tanto inicial quanto ao longo da carreira, é condição indispensável para uma inclusão efetiva, que respeite as singularidades dos estudantes com TEA e promova seu desenvolvimento integral. Tendo em vista a importância de que há relevância neste tema e um grande desafio por trás, questionamos: Quais são os principais desafios enfrentados na inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Eu acho que o desafio maior é a gente conseguir equilibrar as necessidades do aluno com TEA e, ao mesmo tempo, não deixar de atender os outros da turma. Às vezes sinto que preciso me dividir em mil. Outro ponto é que cada criança é única, então o que funciona com uma pode não funcionar com outra. Isso exige paciência e criatividade.
P <sub>2</sub>	O maior desafio é a falta de recursos e de profissionais de apoio. Muitas vezes a sala tem muitos alunos e fica difícil dar a atenção necessária para a criança com TEA. Além disso, a escola nem sempre tem materiais adaptados ou espaços adequados.

**Tabela 5:** Respostas dos professores

As respostas evidenciam que os desafios da inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil estão ligados tanto a questões estruturais (como a falta de recursos e de profissionais de apoio) quanto a questões pedagógicas e emocionais enfrentadas no dia a dia da sala de aula. De modo geral, ambas as respostas convergem ao indicar que a inclusão, embora

essencial, não é um processo simples. Ela depende tanto de investimentos em infraestrutura e apoio profissional quanto de formação, paciência e estratégias diferenciadas por parte dos docentes.

De acordo Moretto (2020, p.17), afirma que práticas de ensino diferenciadas e acomodações para estudantes com necessidades especiais também são fundamentais para assegurar que todos os estudantes se sintam incluídos e capazes de atingir seu potencial máximo. Todavia, isso só consegue ser efetivado quando os desafios são enfrentados, de forma que as barreiras sejam quebradas no dia a dia escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidencia que a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil é um processo essencial para garantir o direito à educação em igualdade, respeitando as singularidades de cada criança. Os resultados obtidos, por meio de observações e entrevistas com professores experientes, confirmam que a prática inclusiva não se limita à adaptação curricular, mas envolve a criação de um ambiente acolhedor, seguro e estruturado, capaz de favorecer tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o social dos estudantes com TEA.

3781

Observou-se que a mediação docente é um elemento central nesse processo, sendo responsável por apoiar a interação entre os estudantes, promover o engajamento nas atividades e reduzir crises emocionais. A pesquisa também ressaltou a importância da parceria entre escola e família, evidenciando que a colaboração mútua contribui significativamente para a adaptação da criança, proporcionando maior segurança, autonomia e participação social.

Entretanto, a inclusão efetiva enfrenta desafios significativos, como a falta de formação continuada de professores, escassez de recursos adaptados, resistência de alguns profissionais e o elevado número de estudantes por turma. Esses obstáculos demonstram que a inclusão é um processo complexo, que exige planejamento, paciência, criatividade e investimento contínuo em formação docente e infraestrutura escolar.

Por fim, conclui-se que a Educação Infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças com TEA, promovendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais, por meio de práticas pedagógicas adaptadas e atividades lúdicas. O estudo reforça a necessidade de uma abordagem inclusiva consistente, que valorize a diversidade e permita que os estudantes com TEA se sintam parte ativa do ambiente escolar e da sociedade. Além

disso, os achados desta pesquisa podem servir de base para futuras investigações e ações que busquem aprimorar a qualidade da educação inclusiva e a promoção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

## REFERÊNCIAS

ANDRIGHETTO, Aline; GOMES, Fernanda Fagundes Ribeiro. Direitos do Portador de Transtorno do Espectro Autista: políticas públicas de inclusão escolar sob a ótica da Lei Federal n. 12.764/2012. Revista da Faculdade de Direito, Universidade Federal de Uberlândia, 2020.

ARAÚJO, T. de F. S., & SILVA, M. de F. S. Transtorno do espectro autista -TEA: Desafios e possibilidades para os professores. Cadernos do GPOSSHE On line, 7(2). Disponível em: Revistas UECE. 2022.

CARMO, WLNC et al. Diagnóstico do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em crianças e os impactos no âmbito familiar: análise de nuvens de palavras e similitude. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 6, 2021.

CORREIA, Thays Lorena Bahia Vieira et al. Alterações epigenéticas no transtorno do espectro autista: revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, p. e369101119449-e369101119449, 2020.

CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 5ª ed. RJ: Wak Ed., 2020.

3782

DUARTE, E. N. et al. Aprendizagem organizacional em unidades de informação: do grupo focal à comunidade de prática. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 78- 95, set./dez. 2008.

LOCATELLI, Paula Borges; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. Autismo: propostas de intervenção. Revista Transformar, v. 8, n. 8, p. 203-220, 2021.

MACEDO, Maria Claudia Gama Fialho. Produto educacional 1: uma proposta de formação continuada em serviço, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/56173>. Acesso em: 07/08/2025.

MARAFON, Danielle; SANTOS, Vânia Lemos Matozo dos. As crianças com autismo e as vivências no jardim sensorial. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 18, n. 52, p. 400-417, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.11177140.

MELLO, Julio. O ser e o viver: uma visão da obra de Winnicott. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORETTO, Gabriela et al. Interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro do autismo na qualidade de vida de suas mães. In: CoDAS. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.

SILVA, R. M. A. Contribuições da formação continuada de professores frente ao transtorno do espectro autista. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, 8(1), 71-82. Disponível em: Revistas UNESP Marília. 2021.